

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE ESTUDOS GERAIS –**  
2 **CTEG- 2016 .**

3 Ao quarto dia do mês de fevereiro de 2016, às 10h08min, o Comitê das Bacias  
4 Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Comitê Guandu) deu início à  
5 1ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Estudos Gerais CTEG-2016, na sala de  
6 reuniões do Comitê Guandu, prédio da Prefeitura Universitária, no campus da  
7 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em Seropédica/RJ, tendo como pauta os  
8 seguintes assuntos: **1 -** Aprovação da ata da reunião anterior (05/11/2015); **2 -** Discussão e  
9 contribuições ao ZEE-RJ; **3 -** Apresentação sobre o resultado do concurso “O Fantástico  
10 Mundo da Água”; **4 -** Atualização sobre escassez hídrica; **5 -** Atualização sobre o  
11 andamento dos projetos; **6 -** Assuntos Gerais. Por solicitação da sub-coordenadora  
12 Franziska Huber, a reunião foi conduzida por Amsterdam Ribeiro. **1 –** Amisterdan Ribeiro  
13 (SIMARJ) solicitou a aprovação da ata. Após leitura e contribuições, a ata foi aprovada. **2 –**  
14 O mesmo passou ao item seguinte da pauta e passou a palavra para Daiana Geletele  
15 (AGEVAP) que iniciou a apresentação sobre o Zoneamento Ecológico Econômico ZEE-RJ.  
16 A mesma disse que a Secretaria de Meio Ambiente solicitou que os comitês discutam  
17 sobre o ZEE e explicou um pouco sobre a contextualização do ZEE no Brasil. Ela enfatizou  
18 que o parágrafo único é um dos mais importantes tópicos do Decreto Federal nº  
19 4.297/2002. Daiana apresentou o ZEE no Estado do Rio de Janeiro. Ainda falou sobre o  
20 código florestal que estabelece que todos os Estados elaborem e aprovem, até 2017, os  
21 seus ZEEs, de acordo com a metodologia federal. Daiana Geletele (AGEVAP) explicou a  
22 interação entre o Plano de Recursos Hídricos (PRH) e o Zoneamento Ecológico  
23 Econômico (ZEE). A mesma explicou como é feito um plano de ZEE e as quatro etapas  
24 necessárias. Neste momento Daiana fala sobre os quatro níveis do ZEE. Amisterdan  
25 Ribeiro (SIMARJ) disse que se hoje o ZEE estivesse funcionando o Arco Metropolitano não  
26 passaria na Floresta Mário Xavier (FLONA), pois cortou uma área de preservação; Daiana  
27 Geletele (AGEVAP) retomou a fala e continuou a apresentação do ZEE apresentando os  
28 números do Zoneamento Ecológico Econômico no RJ. Apresentou dados importantes para  
29 Câmara Técnica, que fazem parte da RHII, que é a região do Comitê Guandu. Diego  
30 Santana (PM Seropédica) falou das áreas públicas que se encontram dentro dos números  
31 apresentados, tais como Rural, Embrapa, e que no mapa constarão como verde e que não  
32 é possível construir empreendimentos nesses espaços. Tito Soares (INEA) falou que as  
33 áreas públicas representam em média 30 % do espaço da RH II e que destes, Seropédica  
34 representa 50 %. O mesmo ainda disse que o mapa do ZEE foi feito em alusão ao  
35 semáforo de trânsito, explicando que as áreas verdes são as que podem implementar  
36 empreendimentos, as vermelhas não podem e que para empreender nas áreas amarelas é  
37 preciso ter cuidado, pois é possível ter empreendimento ou não. Amisterdan Ribeiro  
38 (SIMARJ) disse que é preciso mexer no mapa, melhorar a identificação, pois ele está  
39 pouco visível, o que dificulta a criação dos planos municipais. O mesmo ainda disse que a  
40 sua preocupação é de acordo com os entendimentos dos responsáveis pelas verificações,  
41 pois são eles que decidirão se é possível construir ou não. Franziska Huber (FAETERJ  
42 PARACAMBI) disse que alguns municípios podem estar dentro de área vermelhas, mas  
43 dependendo da situação poderá ter empreendimento, devido ao plano diretor municipal.  
44 Tito Soares (INEA) disse que o mapa do ZEE é um orientador, não é porque ele está verde  
45 que você poderá construir. O objetivo do mapa é dar uma visão macro para que seja  
46 replicado até chegar à escala municipal e análises individuais. Amisterdan Ribeiro  
47 (SIMARJ) disse que os municípios que já possuem planos diretores municipais deveriam  
48 tentar ajustá-lo ao ZEE. E que municípios que não possuem deveriam fazer de acordo com

49 o material apresentado. Tito Soares (INEA) disse deveria ser feito dessa forma, mas que  
50 na prática isso não existe. Ele disse que teve o caso de um município que para ter o plano  
51 municipal aprovado declarou que a área do município era 100% urbana e isso não existe.  
52 Que esse tipo de coisa não vai passar mais. Diego Santana (PM Seropédica) falou que o  
53 mapa não permite boa verificação das áreas e que isso dificultou a comparação com o  
54 plano municipal. Além disso, disse que até agora não obteve resposta sobre as  
55 considerações que fez sobre o ZEE através do email destinado para que as contribuições  
56 fossem encaminhadas. Os participantes debateram de que forma o mapa poderia  
57 contribuir mais para os planos municipais. Tito Soares (INEA) disse que a escala do ZEE,  
58 por ser diferente da municipal, não permite fazer um comparativo entre os mapas  
59 municipais. Esclareceu que se colocarmos o mapa municipal sobreposto ao mapa do ZEE  
60 não ficará igual, pois estarão em escalas distintas. Franziska Huber (FAETERJ-  
61 PARACAMBI) falou que o mapa mostra que o Noroeste do Estado é o que mais apresenta  
62 locais para construção de indústrias e demais empreendimentos, mas que não sabe se é  
63 viável para a indústria ir para lá devido ao acesso à malha viária e mão de obra qualificada.  
64 Tito Araújo (INEA) disse que o Estado não pode interferir no que a indústria quer trabalhar,  
65 mas que terá o poder de decidir se ela poderá se instalar num local ou não. Amsterdam  
66 Ribeiro (SIMARJ) disse que se o Estado do Rio cumprir a risca o ZEE há um risco de se ter  
67 uma fuga de empreendimento e de indústrias, pois outros estados não irão cumprir a risca.  
68 Tito de Araújo (INEA) disse que alguns lugares estão verdes, mas que é preciso ir ver o  
69 território para saber se ele apresenta condições ideais para construir, se é viável. Ou seja,  
70 o mapa dará uma base, mas é preciso ir ao local e fazer um estudo para ver a viabilidade.  
71 Nathália Vilela (AGEVAP) perguntou se há previsão de renovação do ZEE. Tito de Araújo  
72 (INEA) disse que será revisado de dez em dez anos. Tito de Araújo (INEA) disse que se o  
73 ZEE fosse feito em 1965 quando saiu o código florestal e se tivesse sido revisado de 10  
74 em 10 anos, não estaríamos nas condições que nos encontramos hoje. Amsterdam  
75 Ribeiro (SIMARJ) disse que os municípios deveriam fiscalizar mais as áreas de  
76 construção, pois os empreendimentos afetam diretamente o dia a dia da região. Tito de  
77 Araújo (INEA) disse que os municípios são os responsáveis por autorizar as construções e  
78 que deveriam se posicionar, cobrar, criar seus planos municipais e, principalmente,  
79 fiscalizar mais. Daiana Gelelete (AGEVAP) retomou a apresentação falando das diretrizes  
80 gerais do ZEE. Amsterdam Ribeiro (SIMARJ) disse que o ideal seria uma reunião com os  
81 15 municípios que compõem a bacia para que os mesmos apresentassem os planos  
82 municipais e vissem como é possível alinhar com o ZEE. Tito de Araújo (INEA) disse que é  
83 preciso que os municípios venham nas reuniões, participem do comitê, pois o interesse  
84 maior é deles, mas que houve oportunidade para participação de todos os municípios nas  
85 oficinas. Daiana Gelelete (AGEVAP) retomou a apresentação. Franziska Huber (FAETERJ  
86 PARACAMBI) disse que os membros devem se apropriar dos conteúdos para que façam  
87 contribuições até o prazo final do ZEE, dia 30 de março. Amsterdam Ribeiro (SIMARJ)  
88 disse que isso é fundamental para que os municípios esclareçam as dúvidas para alterar  
89 ou montar seus planos. O mesmo ainda disse que o ZEE é um ótimo instrumento, pois irá  
90 nortear as prefeituras para se basear na elaboração ou alteração dos seus planos. Daiana  
91 Gelelete (AGEVAP) encerrou a apresentação. **3 - Amsterdam Ribeiro (SIMARJ) passou**  
92 **para o próximo item da pauta: Resultado do Concurso “O Fantástico Mundo da Água”.**  
93 Nathália Vilela (AGEVAP) apresentou dados sobre o concurso, tais como desenhos  
94 recebidos, número recebido por categorias, entre outros. E falou sobre as dificuldades  
95 encontradas para divulgação do concurso. Franziska Huber (FAETERJ PARACAMBI)  
96 sugeriu que, para a próxima edição, se faça um concurso de redação e que esses

97 desenhos sejam usados como ilustrações. Nathália Vilela (AGEVAP) retomou a  
98 apresentação do resultado final do concurso. Os participantes debateram como os prêmios  
99 podem ser entregues. Nathália Vilela (AGEVAP) encerrou a apresentação sobre o  
100 resultado do concurso “O Fantástico Mundo da Água”. Início do áudio dois (2) **4** -  
101 Amisterdam Ribeiro (SIMARJ) disse que o quarto ponto da pauta (atualização sobre a  
102 escassez hídrica) foi transferido para a próxima reunião para que o representante da TK-  
103 CSA apresente informações sobre o canal e as atualizações da reunião do GTA OH.  
104 Passou para o item nº **5**: Andamento dos projetos. Nathália Vilela (AGEVAP) iniciou sua  
105 apresentação falando sobre os projetos do Comitê Guandu. Ela apresentou os projetos em  
106 andamento, em contratação, a contratar, concluídos e encerrados. Caroline Lopes  
107 (AGEVAP) falou sobre o projeto de TOCOS II. Nathália Vilela (AGEVAP) retomou a  
108 apresentação dos projetos. Amisterdam Ribeiro (SIMARJ) questionou o projeto de  
109 saneamento rural; Caroline Lopes (AGEVAP) explicou as dificuldades encontradas no  
110 acompanhamento dos contratos com o cumprimento dos prazos, com os textos recebidos  
111 e, principalmente com os serviços apresentados pelas empresas prestadoras de serviços.  
112 A apresentação dos projetos foi reiniciada. Nathália Vilela (AGEVAP) encerrou a  
113 apresentação dos projetos. Amisterdam Ribeiro (SIMARJ) perguntou se alguém tinha  
114 alguma consideração para os assuntos gerais e como ninguém tinha algo a dizer ele  
115 encerrou a reunião. **Como lista de encaminhamentos, segue: 1 – Que os membros da**  
116 **Câmara Técnica acessem o site do Zoneamento Econômico Ecológico do Rio de**  
117 **Janeiro - ZEE-RJ e enviem sugestões por e-mail para a secretaria executiva, que**  
118 **apresentará a minuta de parecer na próxima Câmara Técnica dia 03/03/2016; 2 –**  
119 **Entrar em contato com as secretarias de educação para realizar a entrega dos**  
120 **prêmios do concurso de desenho; 3 – Inserir na próxima pauta o assunto escassez**  
121 **hídrica.** O mediador Amisterdam Ribeiro (SIMARJ) agradeceu a presença de todos e  
122 encerrou a reunião às 12h20min. Eu, Thiago Maia, tomei a termo esta ata, que segue  
123 assinada por:

124  
125 Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) \_\_\_\_\_  
126 Lucimar Silva Marinho (TKCSA) \_\_\_\_\_  
127 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) \_\_\_\_\_  
128 Magda Fernandes de A. Tubino (UVA) \_\_\_\_\_  
129 Andreia Loureiro (P.M. Queimados) \_\_\_\_\_  
130 Greice Kelly de O. Mendes (P.M. Seropédica) \_\_\_\_\_  
131 Tito de Araújo (INEA) \_\_\_\_\_

132

133 Membros Presentes:

134 **Usuários:** Amisterdam Ribeiro (SIMARJ); Lucimar Silva Marinho (TKCSA)  
135 **Sociedade Civil:** Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi); Magda Fernandes de Andrade  
136 Tubino (UVA)  
137 **Governo:** Andreia Loureiro (P.M. Queimados); Greice Kelly de Oliveira Mendes (P.M.  
138 Seropédica); Tito de Araújo (INEA)  
139

140 **Membros Ausentes:**

141 **Usuários:** Frederico Menezes Coelho (CEDAE); José Gomes Barbosa Junior (LIGHT)

142 **Sociedade Civil:** Camila Hellen Peixoto Lima (OMA-Brasil); Hendrik Lucchesi Mansur (The  
143 Nature Conservancy)

144 **Governo:** José Arnaldo de Oliveira (P.M. Japeri)

145 **Convidados:** Caroline Lopes (AGEVAP); Daiana Gelelete (AGEVAP); Nathália Vilela  
146 (AGEVAP); Diego Santana (SEMAMA P.M.S); Monique de Oliveira Fontes (Prefeitura de  
147 Itaguaí)